



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

Londres, 21 de agosto de 2002

A CRISE GLOBAL DO CAFÉ: UMA AMEAÇA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

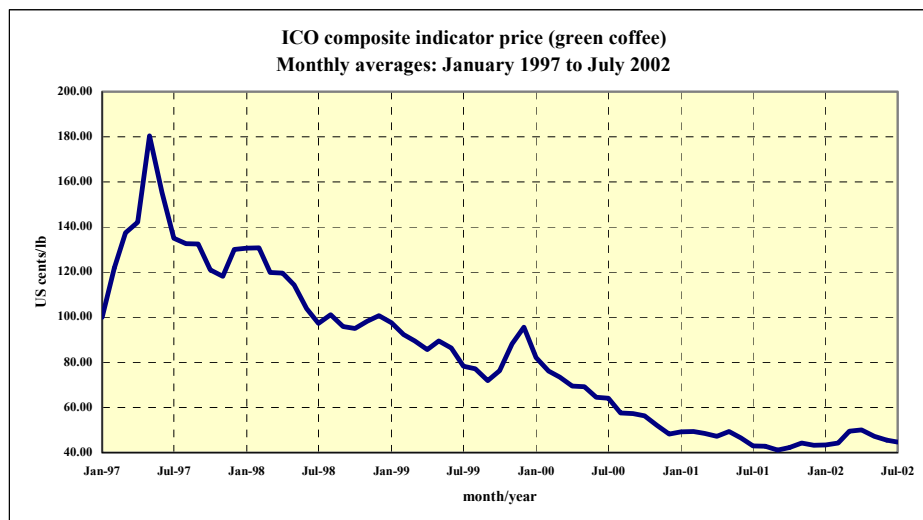
Por Néstor Osorio, Diretor-Executivo

Comunicação à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, Johannesburgo, 2002

A crise do café

1. O setor cafeeiro dos países desenvolvidos costuma ser percebido como próspero e incontroverso. Porém, apesar do vigor e rapidez do crescimento do negócio do café nos países consumidores desenvolvidos, preços ínfimos vêm causando graves dificuldades não só para os países onde o café constitui uma das principais atividades econômicas como também para os lavradores que o produzem.

2. No início dos anos 90, o café gerava cerca de US\$10-12 bilhões para os países produtores (exportações FOB). No varejo, sobretudo nos países industrializados, o valor de suas vendas se aproximava de US\$30 bilhões. Hoje o valor dessas vendas no varejo ultrapassa US\$70 bilhões, e deste valor só aportam nos países produtores US\$5,5 bilhões. Nos anos 80, os preços médios do café nos mercados mundiais eram de cerca de 120 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, mas agora estão em torno de 50 centavos e, em termos reais, são os mais baixos dos últimos 100 anos. Nos últimos cinco anos, o declínio dos preços tem sido dramático, como ilustra o gráfico abaixo. A queda das receitas é particularmente grave para países que, como Uganda, obtêm do café uma parcela considerável (no caso, mais da metade) de suas receitas de exportação.



3. Esta situação é causada pelo presente desequilíbrio entre a oferta e a demanda de café. O total estimado da produção no ano cafeeiro de 2001/02 (outubro-setembro) é de cerca de 113 milhões de sacas de 60 kg, embora o consumo mundial seja de pouco mais de 106 milhões. Além disso, há estoques mundiais de 40 milhões de sacas. A produção cafeeira vem aumentando a uma média anual de 3,6%, mas a demanda, à razão de 1,5%. Na raiz deste excesso encontram-se a rápida expansão da produção vietnamita e o plantio de novas lavouras no Brasil, que este ano está colhendo uma safra de volume sem precedentes.

4. Estima-se que o sustento de mais de 125 milhões de pessoas no mundo todo depende do café. Como ele é uma cultura perene, todavia, não é fácil substituí-lo por culturas alternativas quando os preços estão em níveis como os atuais. As conseqüências da atual situação variam, mas em muitos casos os preços do café não bastam sequer para cobrir os custos de produção. As conseqüências podem ser resumidas em três categorias:

- a) Onde os custos de produção são baixos, a tecnologia está bem desenvolvida e a evolução das taxas de câmbio favorece as exportações, o cafeicultor ainda consegue ganhar a vida com o café. É o que se dá em grande parte do Brasil. Mesmo neste caso, retornos baixos têm tido um efeito adverso nas economias rurais em termos de redução dos gastos do cafeicultor e desemprego crescente.
- b) Onde o café entra na constituição de uma agricultura de subsistência como cultivo comercial, há muitíssimo menos disponibilidade de dinheiro para despesas com remédios, comunicações e educação. É o que ocorre em muitos países africanos e asiáticos.
- c) Onde o café é a fonte de grande parte das receitas dos agricultores, inclusive para compra de alimentos, e há endividamento, os agricultores se vêem muito mais endividados ou são forçados a abandonar a lavoura ou optar por culturas alternativas. As opções neste caso podem ser reduzidas e incluir drogas proscritas, como a coca. Há notícias de que lavradores no Vietnã estão vendendo suas propriedades para pagar os credores. Na Guatemala, na safra de 2001/02, a força de trabalho caiu de 500.000 para 250.000 pessoas. Na Colômbia, plantações de coca foram encontradas em áreas de cafeicultura. No caso do México, cafeicultores têm morrido tentando entrar ilegalmente nos EUA depois de abandonar suas lavouras. Na Índia tem havido suicídios de cafeicultores endividados. Em geral, a situação estimula a migração para as grandes cidades e a emigração para os países industrializados.

Uma ameaça ao desenvolvimento sustentável

5. A Organização Internacional do Café (OIC) existe para implementar o Convênio Internacional do Café, um de cujos objetivos é incentivar os Membros a desenvolverem uma economia cafeeira sustentável. A OIC reconhece que, ao lado de uma dimensão ambiental, o desenvolvimento sustentável também tem uma dimensão econômica e social. Há poucas dúvidas quanto ao fato de que o êxodo rural e o aumento da pobreza nas regiões cafeeiras causados pela atual crise de preços constituem uma ameaça muito ampla e real ao desenvolvimento sustentável.

6. Na Cúpula do Milênio das Nações Unidas, em setembro de 2000, os Estados-Membros adotaram uma série de objetivos de desenvolvimento para o Milênio visando à redução para a metade, até 2015, da proporção da população mundial que vivia com menos de US\$1 por dia em 1990.

7. Mas, conforme o relatório anual do Banco Mundial sobre a situação financeira externa dos países em desenvolvimento (Global Development Finance 2002), as taxas de crescimento em muitos países pobres continuarão demasiado baixas para permitir uma rápida redução da pobreza. "Muitos países pobres melhoraram suas políticas, instituições e desempenho na última década. Pelo fato de que a ajuda é canalizada cada vez mais para esses países, ela é hoje mais eficaz do que nunca," diz o Economista-Chefe do Banco Mundial, Nicholas Stern. "Mas mesmo os países pobres bem-sucedidos estão sendo prejudicados pela redução do crescimento global, por tendências adversas nos preços dos produtos básicos e pelo declínio da ajuda." De acordo com o relatório, a progressiva lentidão da economia mundial é excepcionalmente profunda e vasta, e os países que dependem das exportações de produtos básicos como o café foram atingidos de forma especialmente dura.

Conseqüências para os consumidores

8. Poderia esperar-se que preços baixos beneficiassem o consumidor, mas isso não se dá no caso do café. Primeiro, a parcela que chega ao produtor do preço pago pelo consumidor por uma xícara da bebida numa casa de café pode não chegar a 2%. Segundo, preços excessivamente baixos levam a um rebaixamento da qualidade. Um exemplo é o cafeicultor que via de regra paga colhedores para dar três repasses nos cafeeiros durante a safra, apanhando grãos maduros, e que no momento os manda aos cafezais uma vez só, para apanhar grãos imaturos e maduros demais, juntamente com os maduros. Outro é o fato de que os custos de produção dos Arábicas Suaves, que são altamente apreciados, costumam ser mais altos que os dos Arábicas Naturais ou Robustas; assim, está diminuindo a porcentagem de Arábicas Suaves usada nos blends, pois os produtores desse tipo de café acham cada vez mais difícil permanecer na cafeicultura.

O que pode ser feito?

9. A OIC é uma organização intergovernamental estabelecida pelas Nações Unidas em 1962 e congrega tanto Membros produtores como consumidores. Ela existe especificamente para tratar de problemas e questões da economia cafeeira mundial, em vista da excepcional importância econômica do café e suas implicações em termos de desenvolvimento.

10. No âmbito do Convênio Internacional do Café de 2001, que entrou em vigor em 1º de outubro de 2001, a OIC identificou diversos meios para, tanto do lado da oferta como do lado da demanda, enfrentar a crise através de cooperação internacional e, sem recorrer à regulamentação do próprio mercado, criar um equilíbrio mais saudável entre ambas.

- Do lado da oferta, estes meios são:

Melhoria da qualidade

11. Em fevereiro de 2002, a OIC lançou um Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC), a ser implementado a partir de 1º de outubro de 2002. Trata-se de um programa que estabelece padrões mínimos de qualidade e teores máximos de umidade para o café de exportação. O consumidor será beneficiado pela elevação geral dos padrões de qualidade nos blends de café, e os produtores, pela redução dos atuais excedentes, mediante eliminação de cafés inferiores do mercado. Existe um papel que tanto os Governos como o setor cafeeiro privado poderão desempenhar no apoio e implementação deste programa, que deverá favorecer seus próprios interesses a longo prazo.

Diversificação

12. Onde possível, promover ação para diversificar a excessiva dependência dos agricultores em relação ao café, mediante incentivo a atividades adicionais ou alternativas e à maior segmentação dos produtos cafeeiros. Este programa precisa do apoio de Governos e outros doadores.

Monitoramento da produção

13. A OIC funcionará como centro de informação sobre os programas de produção dos países Membros, para desencorajar esses programas, quando possam levar a desequilíbrios. Além disso, a OIC informará as instituições doadoras multilaterais e bilaterais acerca do equilíbrio do café, a fim de evitar projetos inadequados.

- Do lado da demanda, estes meios são:

Promoção

14. A OIC procurará ampliar atividades altamente eficazes de promoção do consumo de café em novos mercados, como a China e a Rússia, em parceria, particularmente, com o setor privado, e nos mercados dos próprios países produtores e outros mercados novos ou já existentes.

Barreiras ao comércio

15. No âmbito das negociações da OMC, procurar a eliminação de barreiras tarifárias e outras a todas as formas de café, juntamente com as barreiras que afetam a totalidade dos produtos agrícolas originários dos países em desenvolvimento.

A comunidade internacional

16. Como acordo de produto básico, o Convênio Internacional do Café ainda é freqüentemente associado com a idéia de regulamentação dos preços através de quotas de exportação e estoques reguladores. Porém, esses mecanismos não estão em vigor desde julho de 1989, e a OIC hoje trabalha para promover a cooperação internacional em questões cafeeiras usando métodos que nada têm a ver com a intervenção direta no mercado.

17. Um dos principais objetivos do Convênio Internacional do Café – de incentivar os Membros a desenvolverem uma economia cafeeira sustentável – está em perfeita sintonia com os objetivos da *Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável* voltados para a erradicação da pobreza num contexto de sustentabilidade do desenvolvimento. Os objetivos do novo Convênio de 2001 na verdade se orientam pronunciadamente para o desenvolvimento, e um melhor atendimento deste fato por outras organizações multilaterais seria muito útil. Deveria haver maior compreensão da especial importância do setor cafeeiro para o desenvolvimento econômico dos países produtores, com o corolário de que a OIC deveria ser consultada regularmente acerca de projetos e programas que se dirigem ao setor cafeeiro ou que o afetam, seja nos países produtores, seja globalmente. No tocante ao café, que continua sendo de importância primordial para um número considerável de países em desenvolvimento, entre os quais os PMDs, deveria reconhecer-se que a OIC constitui um instrumento fundamental de cooperação e coordenação do trabalho em prol do desenvolvimento sustentável.